



CINCO CANTOS

I

Por sobre as águas corriam os olhos,

Ávidos de longe e de aventura.

Por sobre as superfícies virgens, inatingíveis,

E as rotas sonhadas na semidistância da escrita.

II

Sob o ranger das vergas, o charuto

Esvai-se; doce

Absorção de azul, junto à amurada.

III

*Por entre vinhos e risos ébrios de maresia,
Contar-se-ão histórias de mulheres e de portos.
Para além do som, a fantasia do som,
Qual deles mais real.*

IV

*Mas, escurecidos ao sol-pôr, os mastros parecem quedar-se
Enquanto as fímbrias inundam de espuma
A areia estéril.
Tudo se resume, afinal,
Ao desfraldar da brisa
Nas velas dos barcos que já não partem.*

V

*Frágeis, as ondas
Regressam às praias,
Vazias e lentas como se
Envelhecidas.*

(Março de 1980)